

A análise swot como estratégia de (auto) avaliação: uma partilha de experiências em contextos de prática clínica supervisionada

Rui Pereira¹ & Maria Rito²

¹ Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Professor adjunto. Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária. Contacto: rui pereira@ese.uminho.pt

² Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho, Professor coordenador. Enfermeiro Especialista na área da Saúde Pública.

Resumo

A avaliação é uma realidade indissociável dos processos formativos e do desenvolvimento de competências em contextos de prática clínica pelos estudantes de enfermagem. Neste trabalho, equacionámos a utilização da análise SWOT enquanto metodologia estruturada e sistematizada de (auto) avaliação em ensinos clínicos/estágios, pretendendo-se ponderar os ganhos potenciais associados ao recurso à metodologia SWOT, enquanto estratégia complementar de avaliação das diversas experiências formativas em contextos da prática. Na generalidade os resultados obtidos apontam para uma significativa utilidade da análise SWOT enquanto estratégia de apoio à (auto) avaliação, num contexto de reflexão crítica. Também a simplicidade de utilização e o cariz pragmático a ela subjacente parecem revestir-se de interesse para os estudantes em contexto de prática clínica, nomeadamente a clarificação entre fatores intrínsecos e extrínsecos, bem como a distinção entre fatores favorecedores e dificultadores da aquisição/desenvolvimento de competências e aprendizagens em contexto de prática clínica. Numa perspetiva indutiva, a experiência adquirida associada aos resultados empíricos verificados, apresentam-se como argumentos favoráveis à utilização sistemática da análise SWOT no contexto dos ensinos clínicos/estágios.

Palavras-chave: análise SWOT; ensinos clínicos / estágios; avaliação; supervisão clínica em enfermagem.

Abstract

TEvaluation is inseparable from formative processes and the development of skills in the context of clinical practice of nursing students. In this work, we equate the use of SWOT analysis as a methodology for structured and systematic (self)evaluation in clinical teaching

/ internship, pretending to balance the potential gains associated with the use of SWOT methodology as a complementary strategy for evaluating several formative experiences in settings of practice. In general the results suggest a significant usefulness of SWOT analysis as a strategy to support (self)evaluation in the context of a critical reflection. Also the simplicity of use and its underlying pragmatic oriented seems to be of interest to students in the context of clinical practice, including the clarification between intrinsic and extrinsic factors, as well as the distinction between factors enhancers and inhibiting the acquisition and development of skills and learning in the context of clinical practice. In an inductive perspective, the experience linked to the observed empirical results are presented as arguments for the systematic use of SWOT analysis in the context of clinical teaching and internship.

Keywords: SWOT analysis; clinical teaching / practice; evaluation; nursing clinical supervision.

Introdução

A avaliação é uma realidade indissociável dos processos formativos e do desenvolvimento de competências em contextos de prática clínica pelos estudantes de enfermagem. Em conformidade e em concreto, neste trabalho equacionámos a utilização da análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) enquanto metodologia estruturada e sistematizada de (auto) avaliação em ensinos clínicos/estágios¹, pretendendo-se ponderar os ganhos potenciais associados ao recurso à metodologia SWOT, como estratégia complementar de avaliação em contextos da prática, no âmbito do ensino pré-graduado de enfermagem².

O método de análise SWOT foi inicialmente concebido como um modelo de avaliação da posição de uma organização ou empresa face ao mercado. No contexto de ensino / aprendizagem e do desenvolvimento de competências associadas à prática clínica, a análise SWOT é elaborada na perspetiva de focar a síntese dos cenários, sinalizando os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. Assim, consolidam-se os mais relevantes aspetos / dimensões, que favorecem ou dificultam as aprendizagens. Em paralelo com a distinção entre dimensões favorecedoras e dificultadoras anteriormente assinalada, surgem os eixos associados aos fatores intrínsecos e aos fatores extrínsecos. Os primeiros consideram, entre outros, as dimensões de ordem pessoal, individual e específica de cada aluno (e.g. atitudes, comportamentos, percursos formativos prévios e postura face à aprendizagem em contexto de prática clínica supervisionada). Quanto aos segundos, encontram-se intimamente ligados a aspetos de ordem organizacional, estrutural e institucional, à dinâmica funcional das diferentes unidades de saúde / serviços e ainda às características e perfis dos próprios supervisores e ou tutores.

¹ De acordo com ABREU (2003, p. 23), o aluno aprende em ensino clínico quando *“integra a informação e desenvolve uma ação, num contexto de avaliação e controlo, processos que podem ser auto ou hétero-dirigidos.”*

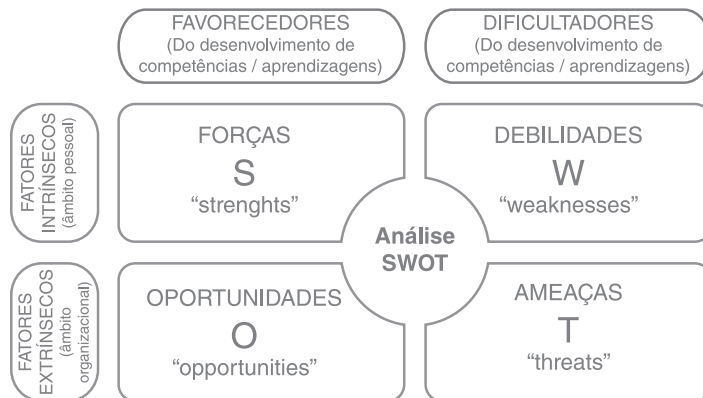
² Na realidade, o ponto de partida para a realização deste estudo surgiu pela partilha e concordância dos autores face a necessidades identificadas previamente em matéria de investigação em supervisão clínica em enfermagem. Para SIMÕES & GARRIDO (2007, p.606): *“É necessário questionarmo-nos sobre que estratégias escolher para favorecer a aprendizagem desejada e que tipos de transações docente - estudante, melhor permitirão esta aprendizagem.”*

Depois de realizada a análise SWOT, devem ser direcionados esforços e definidas medidas de remediação na procura das soluções (personalizadas e individualizadas) mais adequadas, que permitam superar as dimensões que afetam de um modo mais negativo, o desempenho. Com o estudo SWOT elaborado, podem-se também identificar e potenciar fatores catalisadores do sucesso formativo. Concomitantemente, os objetivos e metas serão definidos com maior precisão e eficácia de modo a adequar e orientar o desempenho para que se atinjam, a um nível mais elevado, os resultados de aprendizagem / objetivos definidos para o ensino clínico / estágio³.

Métodos

Baseados numa lógica de cariz indutivo, partimos de uma reflexão sobre a aplicação da análise SWOT de acordo com o modelo preconizado (Figura 1) por parte dos alunos, cuja utilização como instrumento de apoio à reflexão crítica e complemento da avaliação formal, tem sido consistentemente preconizada em ensinos clínicos e ou estágios, no período relativo aos dois últimos anos letivos, em alunos a frequentar o 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem, nomeadamente na vertente de cuidados de saúde primários/saúde comunitária.

Figura1 – Modelo de análise SWOT



Complementarmente elaborou-se e aplicou-se um instrumento de colheita de dados a 85 alunos que realizaram o Estágio de Integração à Vida Profissional. O período de colheita de dados reportou-se aos meses compreendidos entre março e julho do corrente ano (2013), tendo sido

³ O particular ênfase na avaliação e autoavaliação em contextos de prática clínica justifica-se porquanto nestes "pretende-se que o aluno desenvolva competências de carácter científico, técnico e humano, num processo contínuo de crescimento e autonomia pessoal, de forma a ser capaz de planear, concretizar, gerir e avaliar" a prestação de cuidados de enfermagem (CARVALHO, 2005, p. 104).

obtida uma taxa de resposta de 100%. O presente instrumento cuja livre resposta ocorreu após esclarecimento inicial e obtenção do respetivo consentimento informado, assegurava aos participantes o anonimato, bem como a confidencialidade dos dados fornecidos e assentava em três questões⁴ fundamentais.

Resultados

Para a sistematização e categorização genérica dos resultados obtidos, foram elencadas as dimensões enunciadas pelos alunos que em seguida se apresentam (Quadro 1).

Quadro 1 – Potencialidades / Dificuldades sinalizadas na utilização da análise SWOT por parte dos estudantes

Potencialidades	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> • Suporte, estruturação e predisposição para a reflexão; • Orientação do desenvolvimento pessoal; • Consciencialização dos pontos desfavoráveis ao desenvolvimento de competências e aprendizagens; • Monitorização célere da aprendizagem face à evolução do estágio; • Abrangência, sistematização e sintetização da análise; • Caráter esquemático e visual; • Facilitador da elaboração do relatório crítico de atividades; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir algumas dificuldades / debilidades / ameaças; • Falta de destreza inicial na utilização da ferramenta / instrumento; • Dificuldade em alocar certos parâmetros entre "ameaça" ou "oportunidade"; • O preenchimento numa fase inicial revela-se algo complexo; • Falta de prática na utilização;

A totalidade dos alunos (n=85) entendeu que a utilização da análise SWOT se constitui "como uma mais-valia no processo de (auto) avaliação e reflexão crítica do estágio". Idêntico resultado foi observado entre os alunos que consideram globalmente e no contexto em estudo, a utilização da análise SWOT como "útil e / ou muito útil". Quanto aos resultados obtidos relativos às potencialidades / dificuldades assinaladas na sua utilização, foram várias as perspetivas expostas.

Discussão

Na generalidade os resultados obtidos apontam para uma significativa utilidade da análise SWOT enquanto estratégia de apoio à (auto) avaliação, num contexto de reflexão crítica. Também a simplicidade de utilização e o cariz pragmático a ela subjacente parecem revestir-se de interesse para os estudantes em contexto de prática clínica, nomeadamente a clarificação entre fatores intrínsecos e extrínsecos, bem como a distinção entre fatores favorecedores e dificultadores da aquisição/desenvolvimento de competências e aprendizagens em contexto de prática clínica. Complementarmente o cariz dinâmico e a estrutura alicerçante da evolução do desempenho em contexto de prática clínica, são potencialidades destacadas pelos alunos.

⁴ I. De um modo geral entende que a utilização da análise SWOT foi uma mais-valia no processo de (auto) avaliação e reflexão crítica do seu estágio? II. De que modo caracterizaria a utilização deste instrumento como ferramenta complementar / apoio à sua (auto) avaliação em termos das suas eventuais potencialidades / dificuldades? III. Atendendo ao contexto anteriormente explicitado, como classificaria globalmente a utilização da análise SWOT?

Em termos de dificuldades, denotam-se sobretudo questões inerentes à falta de experiência na utilização do método, sendo as restantes questões elencadas, inerentes a este fator principal. Neste sentido, caberá em primeira instância à equipa docente, uma intervenção inicial, complementada pela continuidade da supervisão pedagógica, que capacite os estudantes para uma utilização adequada do método, nomeadamente atendendo aos pressupostos expostos no enquadramento do presente trabalho. Também os tutores e supervisores em contexto da prática, poderão efetuar um acompanhamento em contexto, monitorizando o evoluir do processo de aprendizagem e aquisição / desenvolvimento de competências com base na análise SWOT.

Conclusões

A experiência adquirida, associada aos resultados empíricos verificados, apresentam-se como argumentos favoráveis à utilização sistemática da análise SWOT no contexto dos ensinamentos clínicos/estágios, necessitando contudo de maior e alargada demonstração empírica. A análise SWOT afigura-se no entanto e preliminarmente, como uma ferramenta de trabalho extremamente útil podendo (e devendo) ser utilizada continuamente com o objetivo de reflexivamente⁵, clarificar o caminho a ser percorrido em termos de aprendizagem e o que deve ser feito na persecução, desenvolvimento e aprofundamento das competências anteriormente identificadas. De um modo sumário e simplificador, a estratégia SWOT caracteriza-se por identificar, visando a sua eliminação / mitigação os pontos fracos em áreas onde existem riscos e fortalecer os pontos fortes em áreas onde se identificam oportunidades.

O seu cariz dinâmico deverá ser observado de um modo permanente porquanto a mudança é a única constante em qualquer contexto de aprendizagem. Neste âmbito, a mudança constante significa que a análise SWOT não poderá ser feita uma única vez. A sua elaboração e reavaliação deverão ocorrer de um modo regular, sendo que, idealmente, a análise inicial e consequentes revisões de matriz deveriam ocorrer num estágio inicial de integração aos contextos de prática clínica, num momento de avaliação intercalar e ainda, aquando da avaliação final. Recorrendo a este mecanismo dinâmico de *feedback* e controlo⁶, percebe-se que alguns ambientes se mantêm estáveis, enquanto que outros se desenvolvem lentamente, de maneira previsível e outros ainda, mudam rapidamente e de um modo imprevisível.

⁵ A este propósito afigura-se como particularmente esclarecedor e assertiva a análise de Carvalho (2005, P. 66-67) ao postular que: "Muitos cursos, entre o os quais o curso de enfermagem, incorporam períodos de prática nos seus currículos. Mas este facto por si só não é garantia do desenvolvimento de qualquer competência. (...) É necessário que exista um instrumento que permita e facilite a aprendizagem em contexto de prática. E esse instrumento é a reflexão."

⁶ A importância destes mecanismos foi demonstrada por ARAÚJO e colaboradores num estudo de investigação sobre práticas supervisionadas em enfermagem. Neste, os autores concluíram que era fundamental "o reforço de práticas interativas por parte dos docentes, não dispersas mas diversificadas, que indicem um desenvolvimento efetivo da aprendizagem do estudante. Uma orientação convergente, com *feedback* ajustado em tempo e em conteúdo (...) são também fundamentais, permitindo ao estudante atingir melhores resultados." (ARAÚJO et al. 2012, p. 119).

Consequentemente, no momento atual, os autores revêm-se na íntegra na perspectiva de Pearce (2007, p. 25) quando sistematiza que “a SWOT analysis is a simple tool that can be used in (...) personal development. It is an excellent first method for exploring the possibilities for service or personal development, being neither cumbersome nor time consuming, and is effective because of its simplicity.”

Referências bibliográficas

ABREU, Wilson – *Supervisão, qualidade e ensinos clínicos: Que parcerias para a excelência em saúde?* Coimbra: Formasau, 2003.

ARAÚJO, Odete [et al.] – Supervisão em contexto clínico: o testemunho dos estudantes sobre o(s) modelo(s) vigente(s). *Revista de Formación e Innovación Educativa Universitaria*. Vol. 5. Nº 2. (2012): 112-121.

CARVALHO, António – *Avaliação da aprendizagem em ensino clínico no curso da licenciatura em enfermagem*. Lisboa: Instituto Piaget. 2005.

DIXE, Maria – Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a orientação em parceria (enfermeiros orientadores e docentes dos ensinos clínicos). *Enfermagem*. N. 47/48 (2ª Série) (2007): 70-83.

SUIRONG, J. I. A. N. G. – SWOT Analysis of Implementing Clinical Pathway of Nursing in Clinical Nursing Teaching. *Clinical Medicine & Engineering*. 17(9) (2010): 145-147.

PEARCE, Chris – Ten steps to carrying out a SWOT analysis. *Nursing Management*, Vol. 14, nº 2 (2007): 25.

SIMÕES, João & GARRIDO, António – Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de Enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, Vol. 16, nº4, (2007): 599-608.